



“Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações” Adaptado do texto de apresentação da obra “Missionários da Luz” de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | janeiro a março de 2019 | Ano XIV - nº 60

Espiritismo consola e auxilia a entender as dores e perdas

O médico e palestrante espírita Alberto Almeida fala sobre os momentos de dor, principalmente o luto, e explica como a Doutrina Espírita auxilia a entender e superar esses momentos. Pág. 3

A importância do tempo

O editorial nos convida a refletir sobre como gastamos o nosso tempo. Questiona quanto de nosso dia investimos na busca de nosso crescimento moral, intelectual e espiritual. Pág. 2

ESPECIAL

Qual a conduta esperada de um Espírita? A obra *Conduta Espírita*, de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito André Luiz, nos auxilia com preciosos ensinamentos de como enfrentar o dia a dia tendo como farol os ensinamentos dos Espíritos Superiores. Pág. 4

Refletir

A coluna inicia nesta edição uma série de textos sobre as virtudes. Neste primeiro, uma reflexão sobre o que são virtudes e como elas são a essência dos homens de bem. Pág. 5

Que faço do meu tempo?

Todos os Espíritos encarnados na Terra desde os períodos primitivos têm disposto da mesma quantidade de tempo diariamente, no entanto, a forma como a humanidade o aplica tem mudado bastante. A sociedade contemporânea tem corrido um grande risco de usar mal o seu tempo de vida física na Terra, fazendo escolhas de atividades e compromissos que prejudicam o progresso moral e podem levar ao não cumprimento do planejamento reencarnatório.

Atitudes corriqueiras demonstram que muitos de nós realizamos atividades sem pensar nas consequências, sem avaliar se estão beneficiando a nós mesmos e aos outros e respeitando as Leis Divinas ou Naturais.

Por exemplo: vemos vídeos sobre futilidades (piadas, brincadeiras preconceituosas), nos atualizamos sobre a vida dos artistas (fofocas), usamos o facebook para parecermos sempre felizes e melhores que o amigo, jogamos no celular ou no computador, assistimos novelas, séries de TV para passar o tempo. Os minutos diários gastos com estas ações se tornam horas que, na maior parte das vezes, não ajudam em nada para a vida imortal. Tudo isto acaba por estimular a ansiedade, os jogos de interesse pessoal, competições doentias e vaidades.

Alguém poderia considerar que ao passar o tempo desse modo pelo menos não se está fazendo mal a ninguém. Contudo, Allan Kardec pergunta aos Espíritos Superiores na questão 642 de *O Livro dos Espíritos*: Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal? Eles respondem: “Não: cumpre-lhe fazer o bem no limite das suas forças, porquanto responderá por todo o mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”

O Espiritismo tem ensinado que cada um está no corpo físico com a missão de progredir intelectual e moralmente. Demonstra também que a posição futura do Espírito após a



desencarnação depende do que ele tiver realizado de bem e mal para si e para o próximo. Assim, todos os pensamentos, sentimentos, palavras e atitudes devem convergir para esta meta. O estudo sério, contínuo e profundo da Doutrina Espírita nos ajuda a compreender e respeitar as Leis Divinas para nos aproximarmos de Deus e assim sermos felizes. Ela ainda estuda a natureza, origem e destino dos Espíritos e o relacionamento entre o mundo material e o espiritual. Os Espíritos Superiores revelam que o autoconhecimento é o meio prático mais eficaz para o homem se melhorar nesta vida e explicam como conquistá-lo¹.

Muitas atividades diárias podem ser feitas para o benefício de nós Espíritos imortais perfectíveis e dos que convivem conosco. São elas: fazer leituras edificantes, visitar os enfermos, conversar com nossos familiares e amigos, visitar um parque e passeios em geral, trabalhar como voluntário em uma entidade filantrópica, em uma instituição religiosa, participar de grupos de estudo, auxiliar nas atividades domésticas, passear com os animais, cuidar dos vegetais, fazer exercícios físicos, meditação e tantas outras atividades úteis.

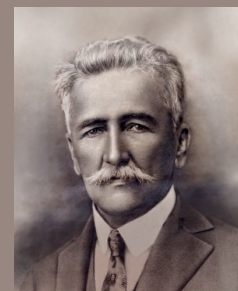
Cada pensamento e ação que fortaleça o Espírito, enfraquece a matéria e favorece o êxito do planejamento reencarnatório.

¹. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. pt. 3, cap.12, perguntas 919 e 919 a

José Petitinga e o obsessor

Na União Espírita Baiana José Petitinga pregava sobre o perdão. Num intervalo da explicação, conhecido senhor, obseço contumaz, entrou na sala e bradou:

— Hipócrita! Quem és para pregar? Como te atreves a falar da verdade e ensinar pureza, possuindo largas faixas de desequilíbrio íntimo, que ocultas dos que te escutam? (...)



Petittinga, de fé inquebrantável e sereno, esclareceu:

— Irmãos: o amigo espiritual tem toda a razão e devo esclarecer. Ensinou o Mestre que nos confessássemos uns aos outros. Nunca experimentei coragem para falar sobre minhas próprias dificuldades. Agora, utilizando-me do auxílio do irmão, digo da luta intensa que travo para servir melhor ao Senhor, tentando, a cada dia, aprimorar-me. Depois de ter conhecido Jesus, minha alma luta contra o passado sombrio, nem sempre obtendo êxito. Abandonar o arado porque tenho as mãos impróprias, quando a erva má grassa e escasseiam obreiros, não o farei nunca! (...) Embora imperfeito, deixo luzir minha alma quando contemplo a Grande Luz... Perdoa-me, Senhor, na imperfeição em que me demoro e ajuda-me na redenção que persigo...

Inesperadamente, o perturbador espiritual bradou:

— Perdoa-me, tu! A tua humildade vence-me a ousadia! Deus, meu! O ódio gratuito cega-me. Perdoa-me e ajuda-me com a tua humildade a encontrar-me a mim mesmo.

Petitinga conclamou os presentes:

— Oremos todos a Jesus pelo nosso irmão sofredor, por todos nós, os sofredores (...)

Adaptado da obra *Nos Bastidores da Obsessão*. In: Capítulo 11. As agressões. Divaldo Pereira Franco pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.

“O que sentes revela o rumo para onde te diriges. O que pensas te aponta o lugar em que te encontras. O que falas indica o que sabes. O que fazes mostra quem és”

Livro Caminhos - Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel



Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140
Tel.: (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Célia Polesel | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Ana Flávia Sipoli Cól, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sipoli Cól. **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho / Zupti | **Tiragem:** 1.000 exemplares

FALE
CONOSCO



jornallibertador@amemmaringa.org.br
Sugestões, dúvidas e críticas



ALBERTO ALMEIDA

O ESPIRITISMO AUXILIA NA SUPERAÇÃO DAS PERDAS

Em entrevista ao programa O Espiritismo Responde, o médico e palestrante espírita Alberto Almeida fala sobre como a Doutrina Espírita nos auxilia a entender e superar os momentos de dor, principalmente a dor do luto. Confira os principais trechos da entrevista.

O Espiritismo Responde: Alberto Almeida vai nos falar sobre o luto e como o Espiritismo pode nos ajudar nesses momentos.

ALBERTO ALMEIDA: O luto é uma caracterização psicológica que define um tempo de que o indivíduo precisa para dissolver uma perda. Toda perda suscita a necessidade da transformação de uma dor, e é indispensável a efetivação desse luto para que o ser possa continuar a sua vivenciação em regime de normalidade, galgando um novo patamar existencial com a experiência que o luto lhe facultou. Nós vivemos na Terra como se andássemos sobre uma ponte. Nós somos viajores cósmicos e estamos aqui num trabalho de desenvolvimento de todas as nossas potencialidades. Então, a relação de perda está embutida na nossa dinâmica evolutiva. Perder é um exercício de autodesenvolvimento. Quando perdemos alguém nós experimentamos, de algum modo, uma li-magem na nossa alma para o embelezamento espiritual, e ficamos mais bonitos quando conseguimos aproveitar aquela relação de ausência para consolidar uma nova dimensão de presença na alma. O Espiritismo, em função da sua filosofia de vida, nos ajuda a ressignificar a ausência: ninguém morre do ponto de vista existencial, morre do ponto de vista corporal. Isso nos dá ensejo para trabalhar a perda de uma forma diferente. Com a Doutrina Espírita nós estamos mais aparelhados para fazer isso porque temos uma concepção de sobrevivência da alma com possibilidade de comunicabilidade; portanto, de acesso a essa alma, ou seja, a gente perde mas não perde. Nós perdemos o contato físico mas não perdemos o contato existencial; perdemos o contato concreto mas não perdemos o contato fundamental, que é a manutenção do nosso sentimento. Porém, temos um profundo respeito por qualquer pessoa, mesmo por aquelas espíritas que, detendo este conhecimento, não conseguem superar essa perda dentro de um período de tempo pequeno (6 meses a 1 ano), porque são pessoas mais lentas, têm dificuldade de exercer o desapego, então precisam de mais tempo. O que é importante dizer é que em toda relação de perda nós sentimos; essa dor é absolutamente compreensível e faz parte do nosso processo de desenvolvimento. Nós podemos minimizá-la, mas não podemos erradicá-la. Às vezes ela fica tão

suave como se fosse o desenvolvimento de um osso na criança, que dói mas não a impede de dormir, andar... Ela sente a dor mas está correndo. É a dor do seu desenvolvimento físico. Algumas perdas são trabalhadas com tal naturalidade que a dor fica com esse matiz de suavidade, mas ela existe. Outras dores são mais dramáticas, representam verdadeiras amputações, e precisamos de muito tempo para digerir. É importante passar pela dor. Só se cura da dor quem não a segura, ou seja, negar a dor é ruim mas se agarrar a ela também é ruim. Quem segura a dor não se cura, e quem a nega adia o seu processo de dissolução. Todos devemos vivenciar as nossas perdas com todo respeito, com toda a sacralidade que elas envolvem, mas com a compreensão de que toda perda é um convite do Criador para que exercitemos o amor em regime de desapego.

E.R.: Como podemos aprender com nossas dores e perdas?

A.A.: Nós perdemos muito todos os dias. Às vezes nós falamos das perdas de pessoas, mas nós perdemos emprego, status, posição social dentro da família e da sociedade, às vezes nós perdemos uma parte do corpo, às vezes nós perdemos o sentido da visão, da audição, ou a saúde física, e essas perdas todas envolvem dor como se fossem as dores da perda de um ente querido; então, todos os dias estamos perdendo. Nós estamos de passagem na vida e exercitamos nossa evolução com pequeninas perdas que vão nos habilitando a perdas maiores, e, portanto, ao exercício de um amor que não prende, porque amor que é amor não segura, não detém, não possui nada. Faz parte da natureza do amor a liberdade. Então, estamos todos os dias sendo chamados a esse processo que Joanna de Angelis chama de despojamento, numa página muito bonita que nos remete a uma relação de desapego. Nós temos que dar às coisas o exato valor que elas têm: nem desprezo, nem uma atitude perdulária, nem tampouco essa atitude de posse, de apego excessivo que nós estabelecemos com as coisas e com as pessoas. Temos que amar, portanto, com liberdade, até as coisas.

E.R.: Há muitos que dizem que os espíritos não sentem ou não deveriam sentir a dor da perda, prin-

cipalmente de seus entes queridos, porque creem no reencontro dos espíritos na reencarnação. Será isso mesmo?

A.A.: O espírita é um ser que está em evolução como todas as pessoas. Em razão da sua certeza de que somente o corpo morre ele se permite viver uma dor que está vinculada à saudade, não ao desespero, que está vinculada à dor ausência mas não à dor blasfêmica. Ele, portanto, vive uma dor de forma amorosa. Uma pessoa mais limitada demora mais tempo, às vezes passa dois anos para superar a perda de um filho, e uma pessoa evolutivamente bem posta pode superar em um mês, porque já consegue a transcendência: cultiva o seu amor com tal qualidade de liberdade que consegue fazer isso. Não há certo e não há errado. A visão Espírita nos dá a possibilidade de cada um trabalhar as suas dores e ainda auxiliar as pessoas a se equiparem com recursos que as ajudem a manejar as próprias dores para fazerem delas instrumentos de elevação.

E.R.: A dor se apresenta na ausência do amor e pode ser considerada uma mestra que nos impulsiona a degraus mais elevados da evolução espiritual?

A.A.: Poderíamos dizer que a dor é uma experiência que faz parte do processo evolutivo, mas que tem diferentes níveis de expressão. Tem desde a dor dos mártires, da renúncia, do sacrifício, e que não tem essa conotação de sofrimento, de amargura, até a dor que a gente gera em função das nossas escolhas, da nossa rebeldia. Quem tem uma agulha fixada no corpo e faz um movimento de retirada dela sente dor, mas é uma dor que liberta, uma dor de quem está se curando, é uma dor de quem está se liberando de um sofrimento. É diferente da dor de alguém que, com raiva de si próprio, se autoagrida, se autopuna, porque as leis são todas de amor. A negligência do homem e a sua forma de se colocar diante da amorosidade é que engendra essas dores que são condições humanas geradas pelos homens com a permissão divina para que o homem aproveite essas experiências e crie espaços para descobrir a amorosidade. Então, Deus se vale das dores para que a gente se aperfeiçoe. Entre a dor e o amor nós aprendemos que a nossa escolha deve ser o amor.

Consciência e conduta Espírita

“Da conduta dos indivíduos depende o destino das organizações.”

Com esta frase, o autor Espiritual André Luiz vai dando contornos aos objetivos da sua obra *Conduta Espírita*, psicografada por Francisco Cândido Xavier, e que apresenta uma proposta para reflexão quanto à prática evangélica que deve nortear nossos comportamentos, seja na condição infantil ou adulta, frente àqueles com quem se convive, sejam os parentes, os amigos ou companheiros de atividades profissionais. A obra propõe ainda refletir sobre a prática evangélica perante os vários momentos que porventura estejam acontecendo na sociedade ao seu redor; por fim, perante o próprio Mestre Jesus.

Esse tema é de grande relevância em todos os momentos, especialmente nos dias atuais diante de convulsões sociais pelas quais passam o nosso país e o nosso planeta.

Identifica-se que a conduta do homem tem traçado os caminhos difíceis nos quais se encontra mergulhado, principalmente quando as mazelas dos seus comportamentos são expostas nas mídias, desnudando as reais consequências dos grandes problemas sociais que enfrentamos, tais como as desigualdades sociais, a indiferença ao próximo, intolerância e desrespeito aos direitos alheios, a corrupção que aproxima-se de navegar na naturalidade para os que a praticam e na normalidade para os que com ela convivem, resultando em um comportamento de aceitação independente da discordância dos que sofrem seus efeitos; entre tantos outros problemas.

A frase é repetida em sua essência de diversas formas pelos livres pensadores que buscam encontrar explicações para tantos problemas, sendo a ideia coerente com os princípios evangélicos ressaltados por Jesus em seu comportamento. Isso demonstra a necessidade de transformações do homem quanto a sua maneira de pensar e agir, buscando dar qualidade à sua vontade que se encontra adoecida pelo egoísmo e orgulho tão presentes ainda.

O Espiritismo é de auxílio ímpar para o entendimento das causas desses comportamentos

inadequados, assim como para demonstrar as consequências e, ao mesmo tempo, expor as causas e apontar os caminhos para as mudanças necessárias.

Conhecer os princípios espíritas é oportunidade para o homem amadurecer sua consciência e refletir sobre a adoção de novos referenciais para fazer suas escolhas.

O Espiritismo nos apresenta uma nova realidade, demonstrando como é a vida após a morte do corpo físico, as condições em que o Espírito se encontrará na vida futura em face do seu modo de viver na atual e em anteriores reencarnações. Permite-nos o entendimento de Deus e de Seus atributos, de Sua misericórdia e de como ela se aplica a nós. Faz com que possamos entendê-lo como Criador e que por isto está acima de tudo e de todos, dando-nos confiança plena nEle e na Sua justa e bondade infinitas.

Confiar plenamente em Deus nos dá forças para tudo suportar. Entender justiça, amor e bondade como

valores transformadores não apenas da vida espiritual, mas também da vida material permite ao homem compreender que o referencial materialista sucumbe como terminal de tudo após a morte do corpo.

Agora já não será possível pensar em buscar o suicídio como solução para os problemas que nos afligem. Ele não encerrará nossos sofrimentos e será fato gerador de outros mais.

A Lei de Reencarnação aliada à Lei de Causa e Efeito coloca o próximo ao nosso lado como um irmão nesta existência, dentro de um planejamento anterior, com objetivos que nos colocarão no rumo de reencontro para reconciliação, talvez de aprendizados conjuntos apenas, ou mesmo de reencontro por afinidades que nos uniram no passado.

Fraternidade e solidariedade, sob o olhar espírita, ganham força e deixam de ser apenas uma proposta de dever e caridade, ganhando contornos de sublime caminho para aqueles de nós que desejamos encontrar



a verdadeira felicidade, aquela que nos preenche sem precisarmos identificar o que fizemos e para quem fizemos, apenas realizando um ato de amor.

Ter a consciência espírita passa pela coerência do que se pratica a partir do conhecimento que a Doutrina Espírita ensina, ou seja, aprender a teoria e torná-la vivência prática em todos os momentos de nossas vidas. Consciência indica a faculdade do uso da razão para julgarmos nossos próprios atos, termos a percepção de como estamos agindo, podendo ainda ser associada à ideia de sinceridade, honestidade, retidão, cuidado com a forma com que se realiza alguma coisa.

Conduta espírita reflete cuidados com o que fazemos a partir do que o Espiritismo nos ensina, por consequência o nosso agir deve sempre estar coerente com a índole doutrinária do Espiritismo.

Somos responsáveis pelos exemplos que oferecemos aos que nos acompanham, nos exemplos que transmitimos aos que nos observam, contribuindo para a moralização e espiritualização da humanidade. Prestemos muita atenção em nós mesmos e nas influências que geramos nos outros pelos nossos atos.

Reconhecer que em todos os instantes nos encontramos diante da presença invisível de Jesus, Mestre que nos auxilia sempre nas obras do Bem Eterno e que trabalha por nós sem descanso. Nos menores cometimentos, identifiquemos a vontade de Deus, e confiemos na sua infinita justiça.

Busquemos na Doutrina as orientações e diretrizes que os Espíritos Superiores nos oferecem como caminho seguro a ser seguido, aproveitando para deixar o convite a uma profunda reflexão dos capítulos da obra *Conduta Espírita*.

Aproveitemos a afirmativa do autor espiritual André Luiz mais uma vez: "... o exemplo digno é a base para nossa verdadeira união em qualquer realização respeitável".

Que possa ser a nossa conduta um constante exemplo de dignidade e moralidade!

Virtudes são qualidades essenciais do homem de bem

Para a humanidade ser plenamente feliz, ela necessita conquistar as virtudes que vão orientar os relacionamentos. O homem virtuoso utiliza os seus bens, morais ou materiais, não só para si, mas compartilha com o outro. Trataremos neste artigo sobre o que é virtude, e nas edições subsequentes falaremos sobre virtudes como humildade, paciência, tolerância, bondade, perdão, indulgência entre outras.

O Dicionário define virtude como uma qualidade moral, um atributo positivo de um indivíduo. Como a disposição de um indivíduo de praticar o bem; uma verdadeira inclinação, como todos os hábitos constantes que levam o homem para o caminho do bem.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* encontramos que "A virtude, no mais alto grau, é o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem. Ser bom, caritativo, laborioso, sóbrio, modesto, são qualidades do homem virtuoso." – Cap. XVII-8.

Então, a virtude é a disposição da alma de agir no bem. Todas as vezes que as criaturas se dispõem a agir no bem, elas realizam uma virtude.

Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita perguntou aos Espíritos codificadores:

Qual a mais meritória de todas as virtudes?

"Toda virtude tem seu mérito próprio, porque to-

das indicam progresso na senda do bem. Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores. A sublimidade da virtude, porém, está no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem pensamento oculto. A mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade." *O Livro dos Espíritos* – questão 893.

E o sinal mais característico da imperfeição é o interesse pessoal.

Jesus ensinou que "a mão esquerda não deve saber o que faz a direita". Assim, o desinteresse pessoal deve nortear as nossas ações no bem, pois a verdadeira caridade reveste-se de desprendimento e real desejo de servir, sem esperar qualquer tipo de recompensa. Os degraus da evolução são vencidos, conquistados ou avançam na justa medida em que vamos desenvolvendo virtudes e o Espiritismo nos diz que aquele que possui a virtude a adquiriu por seus esforços, em existências sucessivas, despojando-se pouco a pouco de suas imperfeições.

Deus faculta força ao homem de boa vontade para se expungir do mal e praticar o bem, sendo a reencarnação um ato da misericórdia Divina que dá ao culpado a oportunidade de repor o mal feito com o bem. Assim o homem conquista as virtudes que o impulsionam na subida dos degraus da evolução. Não mais as penas eternas, mas sim as oportunidades de reparar os equívocos.



Frederico reencarna

Frederico era um garoto feliz. Adorava viver na colônia, onde brincava e estudava sobre Jesus. Certo dia, Saulo disse que Frederico precisava aprender algumas coisas e para isso teria que se mudar temporariamente para uma grande escola, um planeta chamado Terra.

Assustado, Frederico chorou muito. Ana, uma amiga muito querida, explicou que isso ocorreria por causa da Lei de Evolução, que nos dá a reencarnação para desenvolvermos nossas virtudes. Isso significa nascer de novo junto àqueles que amamos ou junto daqueles que não amamos tanto assim para vencer as dificuldades, praticar o perdão e aprender sempre.

Frederico ficou preocupado se teria de viver num lugar estranho, longe dos amigos. Ana explicou que ele teria uma família e seus amigos da Colônia o acompanhariam em todos os momentos da sua vida terrena.

Ele se acalmou, pois sabia que Deus sempre faz o melhor para os Seus filhos. Todos os dias ele ia junto com o seu guardião Saulo ao Departamento de Reencarnação a fim de ser preparado para a nova tarefa.

Frederico, junto com seus amigos espirituais, foi levado em visita ao Planeta Terra para conhecer sua futura família. Chegando numa casa simples, mas muito bonita, foram recebidos pelos Amigos Espirituais que protegiam aquele lar. Ele viu um casal ainda jovem e duas crianças fazendo o Culto do Evangelho no Lar. Após a leitura do Evangelho, a jovem senhora fez uma sentida prece. Toda a casa iluminava-se.

Frederico aproximou-se daqueles que viriam a ser seus pais, olhou com simpatia, e logo estremeceu. De onde os conhecia? Pareciam tão familiares. Aproximou-se então daquela mulher e tocou-lhe os cabelos, sentiu que uma força maior o impelia para ela, ao mesmo tempo em que um sono irresistível fechava-lhe os olhos, sem que ele pudesse controlar-se. Aconchegou-se naqueles braços macios e caiu num profundo sono, perdendo a noção de si mesmo.

Os meses se passaram e numa linda manhã de primavera, Frederico nasceu no corpo físico. Ao redor do berço, os amigos da Colônia entoam uma canção rogando a Deus que lhe dê as forças necessárias para o cumprimento da sua tarefa terrena. Como resposta, uma intensa luz ilumina Frederico e todo o quarto.

Fonte: Adaptado do livro Frederico Reencarna, de Rute Villas Boas e Ellen Pestili.

12º Enjuvesp

Nos dias 2 a 4 de março, jovens de todo noroeste do Paraná estarão no Recanto Espírita “Somos Todos Irmãos” (Resti), em Maringá, para o 12º Encontro de Juventudes Espíritas de Maringá. O tema será “A vida no mundo espiritual” em comemoração aos 75 anos de lançamento da obra *Nosso Lar*, ditada pelo Espírito André Luiz e psicografada por Francisco Cândido Xavier. A coordenação doutrinária do evento será de Sandra Della Pola e Aline Roland de Jesus, ambas do Rio Grande do Sul (RS). A coordenação geral está sob responsabilidade da 7ª União Regional Espírita (URE) com apoio da Inter-regional Noroeste e da Federação Espírita do Paraná.

2ª Prévia de Juventudes Espíritas

Jovens de toda a região noroeste do Paraná se reuniram em Campo Mourão no dia 17 de novembro para a última prévia do ano, que é preparatória para o Enjuvesp (Encontro de Juventudes Espíritas) da Inter-regional Noroeste. Maringá levou uma caravana com cerca de 43 jovens. O evento teve como tema “Explorando Nosso Lar” e contou com um *tour* por salas representativas de ministérios de “Nosso Lar”, além de plenárias e grupos de trabalho sobre o mesmo tema. O evento foi realizado no Centro Espírita Caminhos do Bem, das 14h30 às 21h.



Encontro de Evangelizadores da Infância

Trabalhadores da evangelização infantil estiveram em Curitiba nos dias 10 e 11 de novembro para o 7º Encontro de Evangelizadores de Infância com tema “Pelos caminhos da evangelização infantil”. O evento é organizado a cada dois anos pela Federação Espírita do Paraná (FEP) com o objetivo de auxiliar as regiões do Estado no aperfeiçoamento de seus trabalhadores e de suas atividades. O encontro teve coordenação de Sandra Della Pola e Aline Roland de Jesus, do Rio Grande do Sul (RS).

2º Encontro de Jovens da 7ª URE

No dia 21 de outubro, jovens da 7ª União Regional Espírita (URE) que envolve Maringá e cidades da região participaram 2º Encontro de Jovens da 7ª URE com o tema “Eu tenho fé na vida” e coordenação doutrinária de Sandra Della Pola. Foram discutidos assuntos relativos à preservação da vida.

Mostra de Encerramento do DIJ-AMEM

No dia 25 de novembro pela manhã foi realizada a mostra de fechamento das atividades de 2018 do Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da AMEM. Foram selecionadas para a Mostra todas as atividades relacionadas ao tema norteador do ano “150 anos de lançamento da obra *A Gênese, os milagres e as predições do Espiritismo*”.

O evento contou com apresentação teatral do Grupo da Família sobre a “Geração Nova”, apresentação musical da família em conjunto com a Juventude Espírita Leopoldo Machado e mostra nas salas de aula com registro das atividades anuais. O Jardim 1 trabalhou com o tema “Sabedoria de Deus refletida na sua criação



e Jesus como governador do planeta Terra”; o Jardim 2, “Providência Divina”; o 1º ciclo, “A existência e a reencarnação do Espírito (Gênese Espiritual)”; o 2º ciclo, “Os milagres do Evangelho (Pesca milagrosa; O cego de Jericó; Aparição de Jesus após sua morte)”; 3º Ciclo, “Os Fluidos”; e a Juventude trabalhou com o tema “Predições”, e estudou algumas das predições contidas na obra *A Gênese*.

lhou com o tema “Predições”, e estudou algumas das predições contidas na obra *A Gênese*.

As atividades da evangelização de infância e do grupo da família retornam no dia 17 de fevereiro de 2019, às 9h. As atividades da Juventude Leopoldo Machado retornam em 19 de janeiro, das 18h às 20h.

XXI CONFERÊNCIA ESTADUAL ESPÍRITA

A XXI Conferência Estadual Espírita será realizada no período de 15 a 17 de março de 2019. O Tema será: "Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei". O seu início será às 20h do dia 15/03 com palestra de Divaldo Franco. Os conferencistas serão: Divaldo Pereira Franco, Sandra Della Polla, Haroldo Dutra Dias, Sandra Borba Pereira e Alberto Almeida. O evento ocorrerá no Expotrade na cidade de Pinhais, na Rodovia Leopoldo Jacomel, 10.454. A entrada é franca. Confira toda a programação, as novidades e a "Conferência no Interior" no site www.conferenciaespirita.com.br

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei.”

15, 16 e 17
MARÇO / 2019

EXPOTRADE
PINHAIS - PR
ENTRADA FRANCA



Aniversário do Resti

No dia 11 de outubro de 2018, a Diretoria do Recanto Espírita "Somos Todos Irmãos" realizou uma reunião festiva para comemorar os 41 anos de fundação da instituição. Após a prece de gratidão a Deus pelo trabalho realizado, foi servido lanche para as crianças do Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos e demais presentes.



Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita

Representantes da URE - União Regional Espírita - 7ª Região da Federação Espírita do Paraná estão participando de treinamento para aplicação do Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita na região. Dos participantes, posteriormente, deverão se qualificar representantes de cada área de atuação, também para posterior repasse, o que proporcionará oportunidade a um grande número de trabalhadores das Casas Espíritas se reciclarem para cada vez mais desempenharem suas funções com maior qualidade e amor.

Regimento Interno da Associação Espírita de Maringá

A Associação Espírita de Maringá - AMEM está realizando a revisão do seu Regimento interno. Já foram concluídos o Regimento do Conselho Deliberativo e do Departamento Administrativo, e está sendo finalizado o do Departamento Doutrinário. Aqueles que tiverem sugestões poderão deixá-las na recepção da AMEM e ainda solicitarem cópia dos documentos.

Estudo Básico na Associação Espírita de Maringá – Participe!

Em março reiniciará o Estudo Básico da Doutrina Espírita através de três módulos. Este estudo se destina àqueles que gostariam de estudar o Espiritismo de forma sequencial e com aprofundamento contínuo. As inscrições podem ser feitas na recepção da AMEM. Após a conclusão dos módulos o participante poderá integrar outros estudos oferecidos pela Casa.



Qualificação de Dirigentes

O Projeto de qualificação de Dirigentes de grupos de estudos e de palestrantes prossegue, motivando e promovendo a melhoria do conhecimento doutrinário dos trabalhadores da AMEM. O término do Curso está previsto para 2019. Em seguida iniciará outro curso para atender aos dirigentes que não tiveram oportunidade de participar. Lembramos que, após 2023, conforme o Planejamento Estratégico, a participação em curso de qualificação é pré-requisito para exercer função diretiva na AMEM.

Desencarnação de Allan Kardec

No dia 31 de março de 1869 desencarnou na França o senhor Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, cuja obra espírita é composta pelas básicas: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*. Escreveu também 12 edições da *Revista Espírita*: de 1858 a 1869. E ainda outras obras como *O que é o Espiritismo*. *Principiante Espírita*. Realizou ainda diversas viagens com o objetivo de confraternização, instrução e fomentação do Movimento Espírita. Como vemos, Allan Kardec, na sua época, já iniciou o Movimento de Unificação do Movimento Espírita.



A Lei do Trabalho



Meu Pai trabalha até hoje, e eu também trabalho.
(João, 5: 17)

O trabalho é uma necessidade para conservarmos a vida física, mas, mais do que isso, é meio para progredirmos em inteligência e ampliarmos nossas competências pessoais.

Não há, assim, nenhuma pessoa que esteja eximida do trabalho, e mesmo para aqueles que, por privações físicas ou psíquicas, estiverem momentaneamente impossibilitados de trabalhar, demandarão o trabalho alheio para ter viabilizada sua manutenção, visto que “O forte deve trabalhar para o fraco”¹.

Por outro lado, mesmo aos que faltam as forças físicas, ainda assim, poderão trabalhar, visto que, conforme ensinaram os Espíritos superiores: “Toda ocupação útil é trabalho”². Portanto, nem toda ocupação é trabalho, mas apenas o que for *útil*: o que trazer algum benefício em termos de aquisição intelectual ou moral.

No silenciamento, na meditação, por exemplo, ainda que exista inércia de movimentação exterior, poderá ser um trabalho que, inclusive, favoreça o autoconhecimento e a reforma íntima. Também a prece poderá ser valoroso trabalho de auxílio alheio, o que não exclui o imperativo de trabalho material, em complemento à oração, em prol dos que necessitam.

Já as ações com objetivos não edificantes, as preocupações com frivolidades, as atitudes que gerem danos físicos ou psíquicos poderão implicar muitas atividades, mas que, em vista da falta de utilidade não se caracterizam como trabalho e, não raro, ao contrário, poderão ser mesmo desserviço prejudicial.

Assim, embora o trabalho seja uma Lei Divina, portanto, necessário, não basta movimentação/ação para se cumprir esta Lei, é preciso que as ocupações, sejam as atividades físicas ou as psíquicas, sejam *úteis* para se caracterizarem como verdadeiro

trabalho à luz da Lei Divina.

Daí a asserção de Jesus, acima transcrita, visto que o Criador da Vida não cessa de trabalhar e, também Ele, Jesus, trabalha, pois um Espírito de tal superioridade, qual o Cristo, não tem senão ocupações necessariamente úteis, assim como outros Espíritos Superiores, que também mantêm atividades, embora de natureza diversa das terrenas e com repercussões muito diferentes do que as da Terra: enquanto aqui muitas vezes o trabalho pode ser desgastante, seja pela condição muito material de nosso planeta, seja pelo baixo nível evolutivo de seus habitantes, o que torna os relacionamentos desgastantes, às vezes até muito mais do que as atividades em si; em mundos superiores, além de o trabalho ser menos material, também é menos penoso, sendo, ao contrário, uma satisfação moral a bênção de servir.

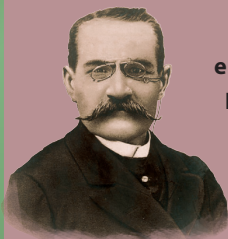
Conforme se esclarece em *O Céu e o Inferno*³, os Espíritos Superiores têm atribuições compatíveis com o progresso alcançado: alguns dirigem turbilhões planetários, outros a povos, outros a indivíduos, sendo a sua felicidade não a ociosidade contemplativa, mas justamente o desempenho de tarefas cujo encargo os torna felizes.

Para nós, o trabalho não é apenas um dever, mas uma oportunidade que nos permite o progresso individual e coletivo, sendo o limite do trabalho o das forças: cada qual deverá trabalhar o máximo que estiver ao seu alcance. E se o trabalho é toda ocupação útil, podemos refletir sobre a utilidade de nossas ocupações e se elas nos têm beneficiado ou não em intelecto e moralidade e no aproveitamento efetivo da jornada carnal.

- ¹. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, Parte Terceira, Cap. III – Da lei do trabalho, questão 685.
². KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, Parte Terceira, Cap. III – Da lei do trabalho, questão 675.
³. KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*, Parte Primeira, Cap. III – O céu, itens 12 e 13.

SUGESTÃO DE LIVRO

“O Apóstolo do Espiritismo” e suas obras



O Mundo Invisível e a Guerra (Le Monde Invisible et la Guerre), Paris, 1919. Havia passado o período da I Guerra Mundial (1914-1918). Inspira-

do por uma série de comunicações recebidas da espiritualidade, Léon Denis faz uma análise dos efeitos terríveis da guerra e suas consequências na Dimensão Espiritual. Com auxílio mediúnico, ele acompanhou por mais de três anos a influência dos Espíritos nesses acontecimentos, observando relevantes aspectos do tema.

Espíritos e Médiuns (Esprits et Médiuns), Paris, 1921. O autor nos oferece importante contribuição para o entendimento do Espiritismo experimental informando também sobre o que acontece e a forma de proceder que deverão ser observados nas reuniões mediúnicas. Ainda poderemos estudar com clareza conceitos que dizem respeito à mediunidade, aprendendo que ela é a “reveladora das potências da alma”.

Síntese Doutrinária - Prática do Espiritismo (Synthèse doctrinale et pratique du Spiritualisme), Paris, 1921. Essa obra oferece ao leitor informações essenciais sobre os mais variados temas de estudos dentro do Espiritismo. Como uma corrente constituída de elos, Denis vai apresentando, de forma organizada, assuntos que se encadeiam segundo uma ordem natural de ideias. Recomendado para o iniciante no estudo do Espiritismo.

PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Avenida Paissandu, 1156 - Maringá - Tel. (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª, 4ª e 6ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 7h30 (p/evangelizadores) e às 9h (p/demais frequentadores)

Juventude espírita - Sábado, às 18h | **Evangelização infantil** - Domingo, às 9h | **Exposição do Evangelho na Penitenciária** - 4ª feira, às 9h

Atividades do Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI

Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h | **Posto de Assistência Jerônimo Mendonça** - Sábado, às 14h | **Estudo da Doutrina Espírita** - 3ª feira, às 20h

Curso de informática - 2ª e 4ª feiras - 13h30 às 15h; 15h às 17h | 3ª e 5ª feiras - 13h30 às 15h30